

*Eminentes magistrados da 4ª. Câmara Criminal , peço licença para me dirigir em especial ao colega Excelentíssimo Senhor Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça de MG Des. Joaquim Herculano Rodrigues,*

*Senhor Presidente,*

*Por meio destas rápidas palavras venho publicamente comunicar – por dever e obrigação - ao Egrégio TJMG que amanhã dia 23 de agosto de 2012 volto às minhas atividades na 4ª. Câmara Criminal do TJMG após findar minha missão junto a Organização das Nações Unidas (ONU / PNUD) por 6 meses na cooperação ao Judiciário do Timor-Leste onde pude atuar na reconstrução da Justiça daquele país, de fevereiro a julho de 2012.*

*Como sabido, trata-se de um país pobre com apenas 1,1 milhões de habitantes que adquiriu sua Independência política apenas há 10 anos, após se libertar - com apoio da ONU - da invasão de mais de 2 décadas pela Indonésia.*

*Nestes 25 anos (1975 -2000) aquela parte da população que pode resistir a invasão fugiu para o mato nas montanhas da Ilha, onde sofreram todo tipo de adversidades da guerra, sobretudo a fome, tendo morrido cerca de 250 mil timorenses, algo perto de 25% da população daquela nação do sudeste asiático e ficando o país destruído.*

*Portanto, além de pobre e com maioria analfabeta, a população é também extremamente marcada pelo sofrimento de muitas décadas. O país ainda não tem saneamento básico, nem orientação sobre "higiene", rede de saúde, iluminação pública regular, água potável, e se reconstrói mantendo perto de 2,5 mil cooperantes contratados pela ONU para diversos setores, apoiados na presença de 1.300 soldados oriundas de mais de 40 nacionalidades.*

*Aproximadamente 400 brasileiros lá vivem trabalhando, a maioria no setor educacional e ensino do português através de convênios com a Universidade Nacional local e/ou a CAPES. E há grandes contingentes de Australianos, Chineses, Indonésios e Portugueses, além de profissionais oriundos de dezenas de outras nacionalidades colaborando na reconstrução do país.*

*hmm*

Tive a honra de poder ser recebido e conversar pessoalmente na casa de um dos líderes da Resistência, o ex-Presidente da República e "Prêmio Nobel da Paz de 2006" José Ramos Horta. Para se ter exemplo das profundas marcas e dramas vividas pela população ele era filho de um Sargento da marinha portuguesa que fora punido com exílio para o Timor-Leste, no governo Salazar, na década de 1920, onde veio a se casar. A esposa timorense (mãe do ex-Presidente) junto com uma irmã (tia) são as únicas sobreviventes de um grupo de 6 irmãs, mortas quando o país ainda era colônia Portuguesa e lutou contra a invasão Japonesa na 2ª. Guerra Mundial na ilha, ao lado de australianos, portugueses e holandeses, quando morreram cerca de 30 mil pessoas.

Além disso, dois dos muitos irmãos do ex-Presidente José Ramos Horta foram mortos no período da Resistência à invasão indonésia entre os anos de 1975 a 2.000, na busca pela Independência que só ocorreu em 2002. Ainda em 2006 a população viveu um conflito entre a polícia e o exército que acabou na morte de 12 policiais e fez a ONU aumentar o seu contingente no país.

Isso é um pequeno exemplo do que viveu o país nos últimos 70 anos.

Caros Colegas,

Inúmeras são as barreiras : quase todos timorenses falam a língua nativa Tétum e mais da metade fala o indonésio como segunda língua. Apenas uns 25% da população fala o português, embora a língua esteja prestigiada, pois nos últimos 5 anos tornou-se obrigatório lecionar somente em português (que com o Tétum é língua oficial) em todas escolas. É sabido que a prevalecer este modelo no futuro, a língua portuguesa crescerá e o indonésio deverá cair .

Além disso, nos 17 Distritos (municípios do país) mais de 30 dialetos são falados regularmente, sendo que os que falam um não entendem os outros.

O Judiciário tem apenas o Fórum na capital e mais 03 no interior para acolher todos processos judiciais. Conta o país com apenas 22 juízes timorenses e 8 juízes contratados de Portugal, além de uma legislação ainda incipiente e incompleta, com os serviços judiciários defasados e ineficientes. A Justiça local está engatinhando ! Vive-se também ampla carência de timorenses na função

hmm

*de defensores públicos, promotores de justiça e ainda não foi estruturada a Polícia Judiciária, sem falar que os advogados na maioria são formados em faculdades da Indonésia com linguagem e estudo do direito deste país vizinho!*

*Ilustre Presidente,*

*Realizei o meu trabalho e Missão naquele sofrido país como uma oportunidade de transferir conhecimentos e contribuir com propostas de melhorias e divulgação de idéias mais atuais e modernas para o futuro daquele Judiciário também de modo a honrar o nome do nosso país e o judiciário mineiro. Ao final, encaminhei ao PNUD (ONU) amplo relatório sobre a minha cooperação/missão, como era devido.*

*Trabalhar num país distante aproximadamente 30 horas de viagem aérea do Brasil foi engrandecedor mas também difícil em vários momentos. Portanto não se equipararia a tranquilidade e beleza de um passeio por exemplo - por conta e pagamento do TJMG - até a cidade de Santiago no Chile e suas boates e restaurantes, ou, uma grande temporada na turística Ouro Preto, ficando em hotel pertencente a uma das 'partes', ou, final de semana em suíte presidencial em hotel 5 estrelas na capital. Tudo muito diferente do 3º. mundo !*

*Assim, se para alguns ainda pairam dúvidas sobre as "desgraças alheias" com inúmeras dificuldades, a pobreza, subnutrição, analfabetismo, alto índice de mortalidade infantil e miséria em geral que se vê e se vive naquele pequeno país de tantos conflitos, é só abandonar o conforto do lar ou os passeios turísticos pela Europa, América Latina, Caribe, ou Miami, New York, Las Vegas, Califórnia, etc... o nosso Sul ou as belas praias do litoral brasileiro e fazer "um turismo" - ainda que de poucos dias - pelo Timor-Leste. Mas para isso há que ter desprendimento, disposição e determinação.*

*'Data venia', não é somente a enorme diferença material entre o luxo de hotéis, restaurantes e boates, seja de Santiago ou na turística Ouro Preto (e de graça) que se contrasta com aquele pobre país. Mas, muito além disso, certamente é o debate entre as diferentes opções por princípios, valores éticos e morais. De um lado buscamos a formatação na solidariedade cristã,*

*←  
wuu*

*no melhor espírito público, na esperança, honestidade e humanidade que reforçaram nossa opção "timorense", e, de outro está a entrega 'deles' ao rotineiro comodismo do poder e do luxo fácil e ilegal a nortear suas limitações diárias como a opção pelas facilidades mais "turísticas", acima ilustradas.*

*De outro lado, honrado pela oportunidade ímpar, posso afirmar que por tudo que vi, ouvi, compreendi, aprendi e vivi nestes 06 meses no Timor-Leste e na Ásia – de bom e de ruim –, estou bem convencido que nenhum curso de doutorado, aulas ou filmes jamais me dariam sequer metade do que recebi de tão rico e importante em ensinamento humanístico e experiências acerca do direito, o ser humano, a vida e o mundo.*

*Registro ainda aqui meus profundos agradecimentos a todos meus familiares, amigos e colegas que me incentivaram ou de alguma forma me auxiliaram e contribuíram para minha ida e permanência na missão de trabalho de 06 meses naquele tão distante e sofrido Timor-Leste.*

*Muito Obrigado.*

*W. W. W.*